

## Violência Interpessoal - Prefácio<sup>1</sup>

No contexto da violência interpessoal em geral, os maus tratos a crianças e a jovens e a violência doméstica e de género, em particular, constituem fenómenos de magnitude ainda não inteiramente conhecida. Impõe-se, desde já, seguramente, a adoção de medidas preventivas e de controlo que interessam a todos os departamentos do Estado. Neste sentido, compreende-se a recente produção legislativa, também na área da saúde, e a definição de estratégias para o envolvimento de múltiplos setores no diagnóstico e abordagem das situações identificadas.

Reconhecida a violência, em todas as suas dimensões, como um preocupante problema de Saúde Pública, cujo impacte negativo na vida dos cidadãos pode acontecer em qualquer fase do ciclo vital, justifica-se a tomada de iniciativas no quadro do Sistema de Saúde na perspetiva de melhorar os modelos organizativos dos serviços e incrementar a qualificação dos profissionais para responderem rápida e adequadamente.

Em 2008, o processo iniciou-se focado nos maus tratos em crianças e jovens através da criação da Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco.

Desde 2013, está a ser operacionalizada a Ação de Saúde sobre o Género, Violência e Ciclo de vida que prevê o alargamento da Ação no âmbito da intervenção estruturada às fases subsequentes do ciclo de vida, enquadrando as intervenções numa perspetiva de género.

Como se compreende, um novo olhar sobre a violência no domínio das relações interpessoais, em particular no das relações de intimidade, exige formas de abordagem mais globais do fenómeno, suscitando respostas mais integradas, mas também mais completas.

Para tal, há que alterar o modelo tradicional de intervenção que tem estado assente numa perspetiva de reparação das lesões resultantes da violência. É agora tempo de elevar o patamar da prevenção.

Pretende-se, por isso, procurar desenvolver estratégias mais globais de atuação no fenómeno que permitam, quando possível, evitar as ocorrências, desenvolver as boas práticas na prestação de cuidados quando o mau trato acontece, bem como prevenir as recidivas. O objetivo é, naturalmente, evitar a revitimização das pessoas maltratadas e promover a reabilitação de quem agride, sempre que viável.

O volume que ora se publica coloca, utilmente, ao dispor de profissionais de saúde, um referencial técnico que permite orientar, segundo os modelos da boa prática, as suas ações nesta matéria.

Crê-se que a redução da atual epidemia de maus tratos implica a observação daquelas práticas no interesse dos cidadãos, das famílias e das comunidades.

Francisco George

Lisboa, novembro de 2014

[Publicado a 16 de dezembro de 2014, em [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)]

---

<sup>1</sup> Prefácio da publicação “Violência Interpessoal - Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos serviços de Saúde” editado pela Direção-Geral da Saúde/Ação de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida (dezembro, 2014).